ANO 3.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1923 N.º 647

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O NOSSO FUTURO

Nós somos pobres, quando deviamos ser ricos, mantendo um nivel de vida muito superior ao da maioria dos povos da Europa.

Além de favorecidos com um clima excepcional e uma posição geografica, porventura unica no mundo, juntamos ás muitas e inexploradas riquezas do solo continental os verdadeiros tesouros que encerram as nossas colonias, dignas de conheecerem, emfim, os beneficios duma exploração inteligente e produtiva.

Porque nos encontramos na penuria, quando deviamos viver na abastança?

Embora pareça absurdo, a verdadeira causa de todos os nossos males vem a ser esta—a falsa compreensão que nós temos do trabalho e do pensamento.

E' facto que não faltam em Portugal ambições que aspiram a triunfar na vida, chegando ao luxo e á fortuna.

Acontece, porém, que a maior parte dos portugueses não vêem o sucesso, a vitoria no meio da concorrencia das aptidões, como um problema que cada qual ha-de resolver com o seu proprio esforço, sem contar com a intervenção do maravilhoso.

Como, desde os fins do seculo XVII, nos habituámos a passar sem uma cultura, visto que a obra educativa do marquês de Pombal não encontrou seguimento, pedimos á imaginação e ao sonho o que falta á nossa inteligencia e ao nosso caracter.

Sendo nós os iniciadores da grande colonisação moderna, as nossas provincias ultramarinas ainda agora sofrem com a pronunciada tendencia que manifestamos para o culto das vacuidades e correlativo desprezo pelas realidades.

Em palavras e gestos, nós parecemos fortes para vencer quaisquer obstaculos.

Apenas uma dificuldade tecnica solicita a nossa sciencia ou a nossa experiencia, começamos logo a hesitar.

Toda a agricultura, comercio, industria, finança e trabalho da metropole deviam estar interessados na prosperidade do nosso imperio africano, principalmente no fomento de Angola que por si só representa uma inexgotavel fonte de ouro e a mais alta satisfação para o orgulho dum povo.

Que se vê, no entanto?

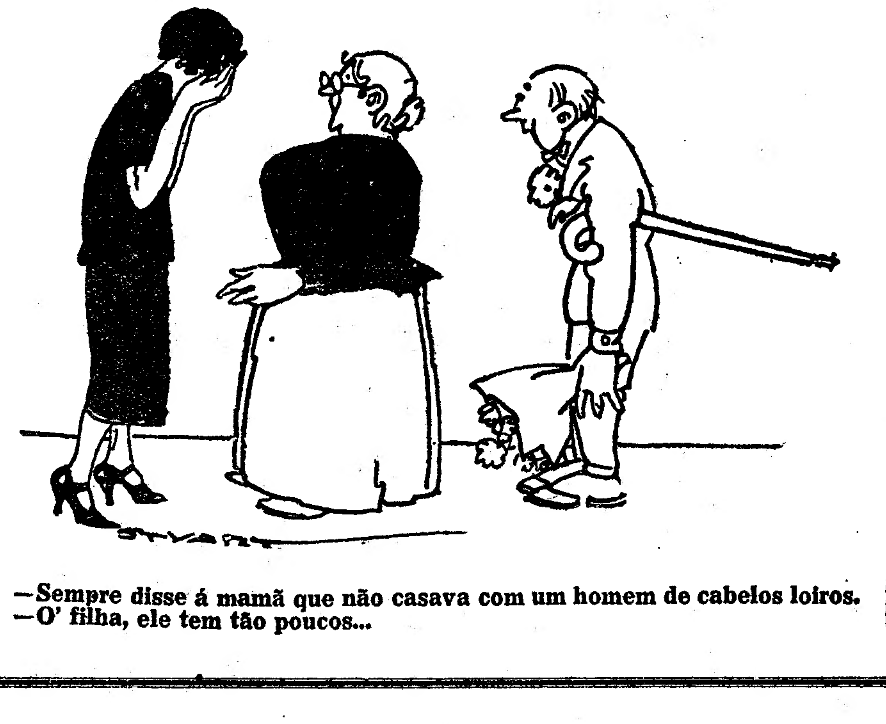
O receio, a duvida, o terror do risco que levam os nossos capitais a esconderem-se em buracos como os morcegos.

A obra do general Norton de Matos, notavel sob tantos aspectos, para que cresça e progrida, necessita da colaboração de nós todos, a principiar nos que são capazes de lutar contra a preguiça, a rotina, a desconfiança e o videirismo.

Não nos percamos a discuti-la sob um aspecto mesquinho, mas encaremo-la como uma generosa tentativa para nos criar um futuro melhor.

Demos-lhe, portanto, o nosso apoio moral e material.

TEIMOSIA



—Sempre disse á mamã que não casava com um homem de cabelos loiros.
—O' filha, ele tem tão poucos...

EUGENIO de Castro, o poeta fulgurante da *Beikiss*, acaba de ser condecorado pelo governo francês com a Legião de Honra, segundo um telegrama do nosso correspondente em Paris.

O eminente professor da Faculdade de Letras de Coimbra encontra-se, felizmente, melhor do desostre que sofreu, tendo regressado hoje a Portugal.

O *Diario de Lisboa* regosijando-se com a justa homenagem que o governo francês acaba de prestar ao nosso ilustre compatriota, apresenta ao sr. dr. Eugenio de Castro o seu melhor cumprimento.

***

CONTINUA a discutir-se se o marquês de Pombal foi ou não um amigo da liberdade. A nossa opinião é que ele nunca julgou que a sua acção de estadista viesse a ser discutida sobre tal aspecto. Governou com mão de ferro. Um dia... caiu. E' possivel que na desgraça ele se lembrasse de que era vitima da tirania dos seus adversarios. Pensaria ele então que a liberdade não pode ser o privilegio dum só?

* * *

FOI hoje posto á venda o n.º 14 da *Novela Sucesso*, de que é editor o sr. Francisco Direitinho, e que continua mantendo excelente aspecto grafico. Intitula-se o presente numero «A Dama de Oiros» e é seu autor o sr. dr. Sobral de Campos, escritor scintilante.

Na quinta feira proxima será publicado o n.º 15, que insere uma novela do nosso querido camarada Norberto Lopes, intitulada «A Cruz de Brilhantes».

* * *

MADAME Lucie Delarue Mardrus foi convidada para fazer, na Sociedade de Geografia, uma conferencia que se realisará no sabado. Assunto — *Khartage.*

O encarregado dos negocios da França ofereceu hoje á ilustre escritora um almoço que se realizou, ás 13 horas, no edificio da legação. No proximo sabado, a sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa recebe-la-ha em sua casa, oferecendo-lhe um chá.

* * *

O NOME do nosso querido amigo, o ilustre poeta Mario Beirão, autor do livro admiravel — *Pastorais*, saiu ontem, na noticia que lhe consagrámos, transformado em Mario Durão.

Pedimos-lhe desculpa desta falta que pertence á categoria das *grathas* deploraveis, mas, muitas vezes, inevitaveis.

* * *

INFORMAM-NOS de que, ao contrario do que tem constado, o sr. Cunha Leal partiu para o estrangeiro, a fim de tratar de assuntos que se ligam com a sua profissão de engenheiro.

* * *

ACENTUAM-SE as melhores do grande poeta Guerra Junqueiro. O *Diario de Lisboa* faz votos pelo seu pronto e completo restabelecimento.

* * *

RECEBEMOS uma carta do ilustre oficial da armada, capitão-tenente sr. Carlos de Almeida Pereira, antigo governador da Guiné, que, por absoluta falta de espaço, só poderemos publicar ámanhã.

NO proximo domingo realiza-se no Ateneu Comercial uma interessante conferencia subordinada ao tema «O heroismo da mulher portuguesa».

E' conferente o sr. Silverio Antonio da Fonseca Lebre, tenente do exercito, que dividiu o esu trabalho em quatro periodos historicos, deste modo definidos:

«Reinado de D. Fernando e regencia de Leonor Teles — Batalha de Aljubarrota — Dominação Filipina — Restauração da Independencia.»

A' conferencia preside o dr. Gomes dos Santos.

* * *

E' HOJE posto á venda um livro de versos da brilhante poetisa D. Beatriz Delgado, intitulado *Ritual do Amor*, que já deu logar a uma larga discussão literaria.

Beatriz Delgado, que já afirmou as suas qualidades de emoção, delicada sensibilidade, na *Amorosa*, neste seu novo livro cheio de delicadeza, de profunda graça, e de misterioso e perturbante anceio, fixa, cantando, todas as tonalidades, todas as gamas dos sentimentos que o amor faz despertar nas almas dos que sentem.

* * *

INAUGURA-SE amanhã, em Santarem, o 1.º Congresso Ribatejano, que será incontestavelmente um dos maiores acontecimentos regionais, em que a provincia se empenha para valorisar os seus recursos de produção e de fomento. Alguns dos mais ilustres nomes na agricultura local contribuem para o brilhantismo do Congresso com téses e estudos acêrca dos mais palpitantes problemas agrarios e tecnicos da região.

* * *

O SR. dr. Afonso Costa chega á sua casa da Serra da Estrela no dia 7 do proximo mês de junho. Demora-se ali um mês, voltando a Paris. Só depois decidirá se volta ou não á politica activa.

* * *

O AEREO Club de Madrid convidou os heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral a fazerem naquela cidade duas conferencias.

* * *

NO Salão Bobone abre, amanhã, a sua exposição de aguarelas, o sr. J. Ramirez Bonno, que pela primeira vez expõe em Lisboa.

* * *

FOI nomeado administrador e comissario da policia do concelho de Evora o tenente sr. José Ferreira Flores.

* * *

A «RENASCENÇA Portuguesa» publicou, numa galante edição, o novo livro de Leonardo Coimbra. Intitula-se *Jesus.*

* * *

O SR. ministro do Comercio parte amanhã, no rapido da manhã, para Coimbra, acompanhado do administrador geral dos edificios publicos, engenheiro sr. Abecassis, a fim de visitar a Universidade e verificar quais as obras mais urgentes de que carece. O sr. dr. Queiroz Vaz Guedes regressa amanhã mesmo, no rapido da noite.

Camara Municipal de Lisboa

Iluminação

Em resposta ao comunicado das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade publicado nos jornais, e para esclarecimento da cidade de Lisboa, se transcreve o art.º 10.º e seu paragrafo do acôrdo entre as mesmas Companhias e a Camara Municipal.

Artigo decimo.---Antes do fim de cada trimestre a Sociedade enviará á Camara todos os elementos necessarios para verificação do custo do carvão, como fica estabelecido no artigo anterior e seu paragrafo, acompanhados da proposta da alteração da tarifa, se houver logar de a fazer. Uma Comissão composta do Vereador do Pelouro das Finanças e dos Chefes da segunda e terceira repartições, verificará o custo de carvão e dará o seu parecer que habilitará a Comissão Executiva a resolver sobre a tarifa que a Sociedade deverá ficará autorizada a cobrar no trimestre seguinte.

§ unico.---As alterações da tarifa serão publicadas á custa da Camara no «Diario do Governo» e em dois jornais mais lidos da cidade, a fim de o publico ter conhecimento das condições em que lhe será feito o fornecimento durante o trimestre a que as tarifas se refiram.

Fica o publico avisado de que, no caso das Companhias aplicarem o disposto no paragrafo 4.º do art.º 14.º da Apolice (suspensão do fornecimento de luz), o deve comunicar á Comissão Executiva, a fim de logo serem tomadas as providencias que tal caso requer.

Paços do Concelho, em 16 de Maio de 1923.

Pela Comissão Executiva

O Presidente

(a) A. MARQUES DA COSTA

Teixeira, Campos & Almeida, L.da
Alfaiates-Mercadores
Acabam de receber o mais completo sortido de casimiras nacionais e estrangeiras para a presente estação.
Rocio, 26, 1.º Telefone N. 4544

MUSICA

A AUDIÇÃO DE ALUNOS de Madame Mantelli

Uma interessante festa de arte

Revestiu todo o caracter dum autentico triunfo para madame Mantelli a audição de discipulos por esta ilustre professora levada a efeito no domingo, no teatro Politeama. E' necessario na verdade possuir-se muita competencia pedagogica, muito amor á Arte e muita intuição dos verdadeiros valores que lhe são confiados para se conseguir apresentar com tamanho garbo e perfeição um tão admiravel grupo de alunos como o que nos apresentou a notavel professora, cujas noites de gloria como cantora, estão ainda bem na memoria dos frequentadores do nossa lirico de há uns quinze ou vinte anos. Quantos artistas profissionais não desejariam para si as qualidades, o talento e o primoroso «aplomb» dalguns daqueles que a distinta professora nos fazia ali apreciar simplesmente como alunos!...

Foi o concerto constituido por duas partes de fragmentos de opera e uma—a terceira—em que se ouviu completo o delicioso «spartito» de Massenet absolutamente desconhecido em Portugal «Il ritratto di Manon» que—apresso-me a dizê-lo—constituiu o mais legitimo sucesso.

Dentre os alunos que se apresentaram nos trechos das duas primeiras partes, impossivel se torna deixar de dar o primeiro lugar á sr.ª D. Maria Amelia Cid Pereira Coutinho. Esta senhora que eu já tivera o prazer de por outras vezes admirar na dificil e tão moderna arte do «lied», conquistou pela sua inteligencia, pela sua intuição artistica e pelo seu «charme» pessoal um lugar de inconfundivel destaque, não só entre os discipulos de madame Mantelli, como até entre todas as nossas cantoras amadoras. Não se descreve o encanto subtil, o scintilante «raffinement», a suprema elegancia da sua arte de cantar e de dizer, a nobresa da sua expressão, a magia da sua voz privilegiada, o excepcional requinte de toda a sua linha de mulher-artista. Foi, como é de supor, alvo das mais vibrantes aclamações, tendo sido por muitos lamentado que a sua excessiva modestia lhe não permitisse bisar os dois numeros que lhe couberam—a aria «Depuis le jour» da «Louise», de Charpentier e a «Nenia» do «Mephistofles», de Boito que cantou por forma verdadeiramente superior.

Em fragmentos de operas teve tambem ocasião de revelar excelentes dotes vocais e de dicção a sr.ª D. Guiomar Ferreira da Cunha cujo talento de artista eu conhecia já do campo pianistico no qual se afirmou como uma das mais brilhantes promessas saídas nos ultimos anos do nosso Conservatorio. Cantou muito bem, com muita consciencia e elevação artistica, o «dueto» da «Favorita» de Donizzetti em conjunto com o sr. José Condeixa e a solo o «Arioso» do «Propheta» de Meyerbeer e a «Seguidilla» da «Carmen» de Bizet, recebendo justos e calorosos aplausos. Na aria de Lindoro do «Barbeiro de Sevilha» de Rossini houve-se com notavel arte o tenor sr. Jorge Macieira que possue uma linda voz maliavel e bem timbrada, tendo o seu numero honras de «bis», assim como o «Padre Nosso» da «Serrana» de A. Keil, a que o sr. José Mergulhão deu o maior relevo. Dos outros alunos apresentados foram tambem muito aplaudidos as sr.as D. Lucia Piedade, D. Herminia Pereira Tavares, D. Virginia Gomes Amorim que foi outra revelação da tarde e os srs. José Condeixa e Paulo Gomes Amorim.

O quarteto do «Rigoletto» que fechou a segunda parte foi um primor de equilibrio e de boa graduação que muito honra a ilustre professora.

Na terceira parte representou se a opera comica «Il ritratto di Manon» cujo papel principal—o de «Gianni», visconde de Morcerf—foi distribuido á encantadora artista—que quasi discipula se não pode chamar—D. Ema Santos Fonseca. Vestida a rigor á seculo XVIII, a sua figura gentillssima sobresaía esbeltamente numa linha de suprema elegancia, ataviada da aristocratica casaca de seda azul, a que a cabeleira empoada, o caracteristico «talon rouge» e o gracioso espadim, pequeno e precioso como uma joia, serviam de complemento compondo um delicioso conjunto. Superiormente artista, muito inteligente e muito á vontade no seu papel, Ema Fonseca soube conservar sempre um grande dominio do gesto bem medido, dizendo bem, representando admiravelmente, soltando a pleno vôo a sua bela voz, quente, aveludada e forte, fazendo com invulgar facilidade os «smorzando» em «pianissimo» nos agudos de tão dificil execução.

Alcançou um verdadeiro triunfo ao lado de D. Virginia Gomes Amorim que nos deu uma deliciosa «Aurora», cheia de ingenuidade e de frescura e dos srs. Pedro do Canto e Castro e Manuel da Mota Capitão que, alêm de pôrem em relevo os dotes das suas belas vozes admiravelmente bem conduzidas, souberam inteligentemente modelar as figuras que lhes couberam respectivamente—«Cavaleiro Des Grieux» e «Tiberge».

No final foi madame Mantelli muito chamada e aclamada, tendo justamente partilhado das ovações tributadas aos seus discipulos.

Oliva Guerra

CORREIA LEITE, SANTOS & C.A
Banqueiro
53, Rua Augusta, 59 101, Rua da Conceição, 107
COMPRA E VENDA DE CAMBIAIS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

COMPRA E VENDA
DE
TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
Execuções de ordens de Bolsa
Cobrança de juros e devidendos
PANCADA, MORAES & C.a
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção--C. 3194 / Administração--C. 3195

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Benedita de Castro Osorio, D. Palmira Folque de Oliveira Feijão, D. Sofia de Castelo Branco de Castro e Almeida, D. Maria Candida de Campos Henriques de Almeida d'Eça, D. Cristina de Andrade Bastos Reynolds, D. Elisabeth Serzedelo Pressler, D. Maria Julia Barbosa Azevedo de Bourbon e Menezes, D. Maria Eugenia Wrem da Silveira Viana D. Maria Domingas de Queiroz Andrade Chaves, D. Margarida Manuel de Mendonça (Azambuja).

E os srs.

D. Duarte Salema Manuel (Atalaia), Joaquim Francisco Nobre Sobrinho, Miguel Barros, Alberto Mendes de Carvalho, José Jacinto Coelho Albano Antunes Inacio e o ilustre dramaturgo Eduardo Schwalbach.

A caridade

Na Creche de Santa Elena

Está despertando grande interesse no nosso meio mundano o elegantissimo chá dançante que na tarde do proximo sabado se realiza na Creche de Santa Helena, á travessa do Possolo (á Estrela) organisado por uma comissão de meninas da nossa primeira sociedade, cuja nota ontem demos.

Pelo grande numero de convites distribuidos é de esperar que a tarde do proximo sabado seja brilhantissima.

Casamento

Pela senhora D. Ana Angelica Fernandes Potes, viuva do sr. Antonio José de Sá Potes, foi pedida em casamento para seu filho o engenheiro sr. Julio Rodolfo Fernandes Potes, a senhora D. Rosa Maria da Camara Manuel Gonçalves, gentilissima filha da senhora D. Isabel Rosado Perdigão da Camara Manuel Gonçalves e do sr. Joaquim Gonçalves.

O casamento deve realisar-se ainda este ano.

—Para o sr. José E. Simões Lopes Carido, industrial e funcionario do Banco de Portugal, foi pedida em casamento a sr.ª D. Madalena Alves Ribeiro, filha do sr. José da Costa Alves Ribeiro, já falecido, e da sr.ª D. Ana de Jesus Ribeiro.

Festa no Porto

Devido ha falta de espaço reservamos para ámanhã a carta do nosso colega D. Nuno, sobre a elegantissima festa que a sr.ª D. Alexandrina de Magalhães e o sr. Ramiro de Magalhães, deram na sua explendida residencia em honra do grupo de amadores que nessa cidade representaram a engraçada comedia *Sua Excelencia.*

Pontos de reunião

Agenda

Ámanhã a nossa sociedade *smart* dará *rendez-vous* de tarde nas *matinées* do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no S. Luis, recita dos autores da opereta *A Prima Inglesa* e em S. Carlos, recita de Amelia Bastos *Porque Sim.*

Serão d'arte

No São Luiz

Esta noite realisa-se o segundo e ultimo serão de arte no teatro de São Luiz, em que toma parte a gentil e distincta poetisa madame Derarue Mardrus e que na noite de terça-feira teve um verdadeira consagração. No programa de esta noite figura o notavel pianista Viana da Mota, as gentilissimas filhas do grande professor Rey Colaço, Armando Rodrigues tocará e cantará algumas canções francesas e o distincto jornalista André Brun recitará algumas poesias.

Na assistencia de terça-feira recorda-nos ter visto entre outras senhoras as seguintes:

Condessa de Valenças, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Marta de Ortigão Ramos, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Maria Ignacia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho e filha, D. Deolinda da Fonseca, D. Maria Amelia de Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D, Laura de Aguiar Peters e filha, D. Maria de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Emilia de Mascarenhas e Meneses, D. Heloisa Moreira de Almeida Magalhães Colaço, D. Palmira Lopes Tavares Lobo da Silveira (Alvito), madame Rey Colaço, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Cristina Manuel de Melo Bordalo Pinheiro e filha, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Branca de Gonta Colaço, D. Irene de Gonta, D. Margarida Larjó Tavares, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto, D. Maria de Macedo e Brito de Romero, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Ester, D. Maria Emilia Lambertini de Magalhães, D. Mary Anahory, D. Virginia Victorino, D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

Festas elegantes

No São Luis

Realiza-se ámanhã, neste elegante teatro, com a 50.ª representação da encantadora opereta «A Prima Inglesa», a récita dedicada pela empresa aos seus felizes autores srs. D. José Paulo da Camara, Luna e Oliveira e maestro Filipe Duarte.

Têm logares marcados, entre outras pessoas, as seguintes:

Marquesa do Lavradio, condessa de Ficalho, condessa de Mafra, viscondessa de Santo Tyrso, D. Maria Antonio Placido de Melo Breyner, D. Ana Soares Branco, madame Perestrelo Guimarães, D. Constança da Cunha e Costa (Picôas), D. Maria Inacia de Vilardebó Chaves, dr. Fernandes de Oliveira, D. Maria Teresa Valdez Pinto da Cunha, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Maria Seabra da Camara, D. Carlota da Cunha e Meneses, D. Ana do Carmo de Bragança, D. Julia Alvez, D. Maria Luisa de Sousa e Costa, visconde de Torrão, dr. José Maria de Almeida Garrett, dr. Manuel Duarte, D. Caetano da Camara, dr. Horta e Costa, dr. Feliciano Santos, Eduard Perestrelo de Vasconcelos, Antonio Carneiro, etc., etc.

Doentes

Encontra-se quasi restabelecido da melindrosa operação que sofreu o sr. João Guilherme Matoso da Fonseca.

TEATRO AVENIDA
— COMPANHIA AURA ABRANCHES —
Ultima representação
A PRIMEROSE
A'manhã:
Festa de Aura Abranches com a peça de sua autoria MADALENA ARREPENDIDA
Bilhetes á venda

UMA ESTREIA

"Maria Madalena"

PEÇA EM 3 ACTOS

da grande actriz Aura Abranches

que ámanhã sobe á scena no Teatro Avenida

UM TRECHO DA PEÇA

Segundo acto

SCENA I

Luis, Helena, depois João

(Luis está a meio da scena, sentado no chão, a desenhar num album o perfil de Helena, que está sentada na poltrona da E. da mesa D. escrevendo)

LUIS (depois de uma pausa)—Muito se demora a Maria do Carmo (outra pausa). Tambem, de braço dado com a avó nunca mais cá chega (outra pausa). Porque não foste tambem passear?

HELENA (francamente aborrecida com Luisinho).—Porque tinha que escrever umas cartas...

LUIS (cheio de malicia).—Ah!... E ontem?

HELENA (rasgando uma carta que havia começado).—Ontem estava adoentada (pega noutra folha de papel).

LUIS—Ah!... (cada vez mais malicioso). Será andaço?... Estão todos doentes cá em casa (outra pausa). Admira-me vêr-te aqui a escrever; escreves sempre no teu quarto!

HELENA (escrevendo).—Mas hoje não se pode estar lá em cima com o calor.

LUIS—Ah! (ainda outra pausa). O teu perfil está quasi traçado... queres ver como está parecido?

HELENA (não se podendo mais conter).—O' pequeno, deixa-me sossegada! Por causa da tua tagarelice não consigo escrever duas linhas com geito... (rasga nervosamente outra carta).

LUIS (olha Helena com um sorriso ironico).—Ah! (Helena com a mão direita apoiada ao rosto, medita). Olhem para aquilo! (Ajoelha). Com a mão assim, parece que tens três narizes... Tira a mão da cara, anda!

HELENA—Que séca de pequeno! (sopra de raiva, batendo com a mão direita na mesa).

LUIS (sentando-se nos calcanhares, desapontado).—Agora parece que estás a assobiar...

HELENA—O' menino, deixas-me escrever em paz? (João ent. da D. B. Luis lev. e vai arrumar o album em cima do fogão).

JOÃO a 3.—Olá! Então não foi passear com a Maria do Carmo?

HELENA (arruma a papelada).—Não; tinha a minha correspondencia muito atrasada...

JOÃO—Pela mesma razão estive eu toda a manhã preso no escritorio...

LUIS (com intenção).—Que coincidencia!

HELENA (picada).—Mau! Não te faças idiota!

LUIS—Ai, não faço, descansa! E tanto não faço que me vou embora...

HELENA (já senhora de si).—Não sei porquê...

LUIS (com maldade).—Ora essa! Para poderes escrever á vontade! (Sae F. E. para a D., olhando triunfantemente os dois e quando chega á porta leva o dedo indicador a um olho, assim como quem diz: a mim não me enganam vocês! Helena, que viu o movimento, ri, numa fingidissima alegria).

HELENA—Este pequeno, ás vezes, parece maluco! (João rodeia inferior até á E. da poltrona).

JOÃO—Ih! Que quantidade de cartas!

HELENA (Lev. e fica no topo superior da mesa).—Imagine, e só respondi ainda á do papá. (Vai buscar ao fundo a jarra de flôres, que desarrumou para poder escrever, e torna a colocá-la na mesa, dizendo com fingida despreocupação): Sabe que está definitivamente resolvida a nossa ida ao Brasil?

JOÃO—Que me diz?

HELENA (Descendo a D. da meza)—A morte do sr. Fontoura, o socio do papá é que nos obriga a esta viagem inesperada...

JOÃO (Com o pensamento noutra coisa, sóbe ligeiramente)—Inesperada... mas muito desejada.

HELENA (Olhando-o com uma grande magua)—Julga isso?

JOÃO (Muito despreocupado—E é natural! Pois dou-lhe os meus parabens! deve estar radiante...

HELENA (Afogando um soluço)—Efectivamente...

JOÃO—Mas que tem ?(Aproxima-se)

HELENA (dominando-se) Nada...

JOÃO—Parece-me nervosa!

HELENA (Tentando disfarçar a comoção)—Tolice! Não faça caso!... (senta-se no sofá depois, já senhora de si). E, diga-me: veio agora dos aposentos da Madalena não veio? (a um gesto afirmativo de João) Ela está melhor?

JOÃO (Sentado na poltrona da E. da meza) Claro! As suas melhoras são as melhoras do filho.

HELENA—Eu ainda a não fui ver hoje. Tenho a impressão de que ela se aborrece ao ver no quarto, outra pessoa que não seja o medico. A Maria do Carmo ha dois dias que lhe não consegue falar...

JOÃO (Acende um cigarro depois de ter, com um gesto pedido a Helena licença para fumar)—E' que a tia Madalena tomou-lhe verdadeira aversão, desde que o filho adoeceu.

HELENA—Está convencida de que a febre lhe foi pegada pela creancinha que a Maria do Carmo encontrou! Imagine que aconteceria... se ela viesse a saber que a Maria do Carmo conseguiu descobrir a mãe do pequenito e a empregou aqui, como guarda do seu jardim zoologico... Ainda bem que a casinha da pobre fica no fundo da alamêda!

JOÃO—Efectivamente...

HELENA—Fui lá ontem levar-lhe uma roupinha para o filho... Se a visse! Não parece a mesma! Gorda, córada... E sabe como trata a Maria do Carmo? por *minha mãesinha!*

JOÃO—Realmente se não fosse ela, a pobre mulher estaria a estas horas na cadeia a espiar o seu crime!

HELENA (Depois de ligeira pausa, os olhos fitos no João)—Tem muito bom coração a Maria do Carmo!

JOÃO—(Com muita sinceridade, seguindo com o olhar o fumo do seu cigarro)—E' um anjo! (e fica-se a sonhar...)

HELENA (Que não tira os olhos dele, cala-se impressionada, mas um momento depois, resolve fazer a pergunta que lhe queima os labios)—Você é capaz de responder com sinceridade, a uma pergunta que lhe vou fazer?

JOÃO (Na defensiva)—Conforme...

HELENA—Não tenho receio... é uma pergunta inocente...

JOÃO—Nesse caso, estou ás suas ordens.

HELENA (Devagar, não lhe perdendo um unico movimento)—Ha muito tempo que está apaixonado pela Maria do Carmo?

JOÃO—Oh! Oh! Essa é que é a tal pergunta inocente?

HELENA (Sorrindo finamente)—Não quere responder...

JOÃO (Muito senhor de si, brincando até)—Deus do céu! Será possivel que eu tenha cara de apaixonado, sem dar por isso?

HELENA (Brincando tambem)—Não brinque... Aos olhos duma mulher, essas calamidades nunca passam despercebidas...

JOÃO—Ah! Então a Helena percebeu...

HELENA—Sim senhor...

JOÃO (Levanta-se e afasta-se á E.)—Pois, não lhe dou os parabens pela descoberta que é falha de verdade...

HELENA (Duvidando)—Palavra?

JOÃO (Volta até junto da poltrona)—Mas... que interesse tem a Helena em saber se o meu coração está ou não por alugar?

HELENA (Helena que não estava preparada para esta pregunta, hesita um pouco)—Unicamente... porque sou muito amiga da Maria do Carmo, e faz-me pena que ela, com as suas loucas fantasias, despreze a felicidade que tem ao seu alcance.

JOÃO (Senta-se no braço da poltrona brincando)—E... essa felicidade, sou eu?

HELENA (Com imperceptivel sorriso)—Porque não?

JOÃO (Brincando mais ainda)—E a Helena acha que ela fará tambem a minha felicidade?

HELENA—Porque não?

JOÃO (Levantando-se ligeiro)—Pois... vou pensar na caso.

HELENA—Quê? Só agora?

JOÃO—Que quere? A Helena não me deu mais cedo a ideia.... Mas não ha nada perdido, vou-me apaixonar, juro.

SCENA II

João, Maria do Carmo, D. Eugenia, depois Julio e Manuel

MARIA DO CARMO (En. F. a 3, D. Eugenia a 2, João a 1)—Vamos! Vamos! Sente-se aqui, avósinha; deve estar cançada (senta-a na poltrona da E. da mesa e depois senta-se no sofá).

D. EUGENIA—Um bocadinho!

JOÃO—Gostou do passeio?

D. EUGENIA—Gostei... A praia estava animadissima... mas sempre vi coisas! O vento levanta constantemente as saias das raparigas. Pois imaginam que elas se afligem com isso? An... An; até parece que gostam!

MARIA DO CARMO—Ora, avósinha! As pernas até o joelho não são pernas...

D. EUGENIA—Ai! querem ver que são braços!

MARIA DO CARMO—Quero eu dizer, que não é indecente que andem ámostra... repare a avósinha que os passarinhos, só do joelho para cima é que têm calcinhas... (João rindo sentado na poltrona inf. do lado E.) Quero dizer, perninhas...

D. EUGENIA—Que comparação! Os passaros não servem de exemplo a ninguem... Nunca vi bichinho mais sem vergonha!... é tudo nas nossas bochechas... Ah! no meu tempo sim, que havia decencia... as saias eram compridas... e as calcinhas, chegavam ao tornozelo...

MARIA DO CARMO—Pff! Olhem a decencia! Tapavam em baixo, mas descobriam em cima.

D. EUGENIA—Menina! Ora já se viu um disparate assim?

JULIO (Entr. D. B. e fica junto do sofá)—Bravo! Já de volta?

MARIA DO CARMO (vendo Julio que entra)—Vem do quarto da mamã? Como está ela? E o Manoelsinho?

JULIO—Quasi bom e tua mãesinha tambem.

MARIA DO CARMO—Então vou vê-la.

JULIO (Agarra-a)—Ih que pressa! Mais logo... mais logo. Deixei-a agora a repousar.

MARIA DO CARMO (choramingando)—Valha-me Deus! Ha dois dias que a não vejo!

JULIO (muito terno)—Bom! Temos diluvio outra vez? Olha que eu não gosto de pieguices, bem sabes! Vá, minha cabecita de vento... sossega. Logo que a tua mãesinha acorde, vais comigo dar-lhe um beijo.

MARIA DO CARMO—Palavrinha?

JULIO—Palavrinha.

D. EUGENIA—Agora manda servir o chá que são horas.

MARIA DO CARMO—Não senhora. Em paga da boa noticia que o padrinho me deu, servi-lo-hei eu propria (p. 2 junto da avó que beija depois sobe D. A.)

JOÃO—Pronto! Já lá vai o mau tempo! Tambem é o que vale... dá-lhe forte mas...

MARIA DO CARMO—Pois a minha infelicidade é essa... ninguem me toma a serio por causa do meu feitio... Pois eu tenho desgostos, contrariedades, como toda a gente... mas não sei exteriosar nada disto! A's vezes tenho o coração triste, triste como uma bilha sem agua... e no entanto canto e rio como se fosse a criatura mais feliz deste mundo! Então isto não é uma desgraça? Hoje, por exemplo, estou tristissima... e tenho estado com uma telha! E' claro... estou tristissima e ninguem o dirá!

JULIO—Efectivamente...

MARIA DO CARMO—Pois é como está a ouvir... E agora vou pelo chá. Tambem quere padrinho?

JULIO—Estás maluca? Uma chicarasinha de café agradeço, agora chá?!! Isso é bom para ti que tanto desejas emagrecer...

MARIA DO CARMO—Ai, padrinho, não me fale em coisas tristes... Olhe; sabe qual é a unica recordação boa que tenho da aldeia? um dito que apesar de mentiroso, não deixa de ser lisongeiro:—Ora, deixe lá menina... *Dê-te Deus gardura que te dará fermesura.* (sai rindo ás gargalhadas pela D. A.)

S. CARLOS Teleg. C. 5063

Ultima semana em que se apresenta a companhia **Palmira Bastos**—HOJE, a peça

A DAMA DAS CAMELIAS

Margarida Gauthier: PALMIRA BASTOS

Os papeis masculinos de mais destaque por Henrique de Albuquerque e Samwel Diniz

Peça de grande aparato-Magnifico conjuncto

A'manhã, 18—Recita de Amelia Bastos—O «lever de rideau» original de Leitão de Barros, RAMO DE VIOLETAS-A peça dos irmãos Quintero, PORQUE SIM.

AUTOGRAFO

de João de Deus, vende-se.

Carta a esta redacção para F. F

TEATRO SÃO LUIZ

Empreza A. Ramos, Limitada

HOJE—Quinta-feira

SARAU Literario e de Arte

no qual a ilustre escritora, poetisa e pianista franceza

M.me Lucie Delarue-Mardrus

fará uma conferencia sobre a Musica, durante a qual executará varios trechos. O grande pianista VIANNA DA MOTTA executará varias composições suas e outras—Diversos «liaders» para canto e piano por D. Alice e D. Maria Rey Colaço—Canções russas de Borodine e Rimsky-Korsakoff e canções brasileiras por Armando Rodrigues—Versos ineditos de André Brun recitados pelo auctor—Canções portuguesas por Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa e Sales Ribeiro e maestro Cruz Braz

A'manhã—50.ª representação da opereta A PRIMA INGLEZA em recita dos auctores. Bilhetes á venda

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades.

Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

Á VENDA

A DAMA D'OIROS

POR SOBRAL DE CAMPOS

NUMERO 14

NOVELA SUCESSO

Redacção Preço 1 Esc.

R. Diario de Noticias, 145-2.º

LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Manhã de sol

Aquele velhinho ia pela rua, muito contente, a falar cam os seus botões. Ia só. E' claro que não vai completamente só quem sabe viver para dentro, para um sonho, para uma ilusão, para uma linda mentira.

E eu ia jurar que aquele velhinho tem na sua vida a mentira linda que nos ajuda a viver. De mais a mais é quasi cego, anda sempre encostado ás paredes e fala com elas como se realmente as paredes tivessem ouvidos. O que lhe respondem, não sei. Mas ele fica mais contente e apressa o seu passinho meudo, depois de confiar ao silencio duma parede algum segredo cor de rosa que lhe anda a perfumar a segunda meninice.

Ha bocadinho vi-o a querer subir para um passeio. Tateou primeiro com a bengala, para sentir a mudança de nivel. Depois lançou o pé direito, a hesitar ainda, com medo de se precipitar nalgum abismo. Os cegos devem ter sempre diante da vista que não têm a vaga sensação do abismo, de um perigo que eles não sabem qual seja, mas que existe na realidade morbida da sua fantasia.

Ora sucedeu que ia a passar uma velhinha. Deu-lhe a mão e conduziu-o até ao fim da rua. Nos labios desmaiados do pobre cego alvoreceu um sorriso. Foram a conversar os dois por ali fora, «como um parsinho feliz de namorados».

Quando se despediam, ele beijou-lhe a mão, numa linda reverencia de minueto. Tinham falado de amor os dois. E como o sol andava hoje doido de alegria a acender ilusões em cada grão de poeira, os dois velhinhos afastaram-se cada um para seu lado com uma restea de sol dentro do coração.

Norberto Lopes

Bebam o vinho AMARANTE
(Lago Cerqueira)
Pedidos: Rua de S. Paulo, n.º 20, 2.º esq.
Telefone: C. 114

"CRUZEIRO DO SUL"
— POR —
NORBERTO LOPES
A sair brevemente

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

CAMBIOS

DIA 17

	Comprador	Vendedor
°/Londres, cheque	2 11/32	2 5/16
» 90 dias	—	—
°/Paris	1$470	1$495
°/Berlim	4	6
°/Holanda	8$650	8$780
°/Madrid	3$350	3$415
°/Bruxelas	1$265	1$290
°/Roma	1$070	1$090
°/Suiça	3$985	4$045
°/Suecia	—	—
°/Noruega	—	—
°/Dinamarca	—	—
°/Nova-York	22$000	22$450
°/Brasil	—	—
Rio °/Londres	5 7/16	—
Libra esterlina	106$000	108$000
Agio do ouro	2$050	2$250

OS IDOLOS DO POVO

SANTO ANTONIO DE LISBOA

A tradição continua, mas a capela do santo milagroso ainda não reabriu para o culto

Falta ainda um mês para o Santo Antonio. No entanto, nesta Lisboa pedinchona, que mendiga empregos, mendiga amor e mendiga esmolas, já nos moem os ouvidos, constantemente, com a frase consagrada: «Um tostãosinho para o Santo Antonio!»

Raparigas mal lavadas e malcriadas que bem estariam na escola, aprendendo a fugir á liberdade traiçoeira da rua, puxam-nos, descaradamente pelo casaco, implorando com hipocrisia uma esmolinha para o Santo. Rapazes de vocabulario repugnante e camisa negra-suja, colam-se a nós, perseguem-nos, exigem-nos dinheiro em nome do taumaturgo.

Vai muito longe o tempo dos «dez-reisinhos». Hoje, quem der menos dum tostão para vêr-se livre dessas crianças industriadas na pedinchice, arrisca-se a ouvir o que um surdo não desejaria e o menos que pode acontecer-lhe é ser alcunhado gentilmente de «papo-sêco»...

* * *

E o certo é que o Santo Antonio de Lisboa está pobre, pauperrimo, apesar de todas as «quêtes» que á sua sombra se fazem. Pobre e despresado — acredite o leitor.

O jornalista vai contar-lhe em traços rapidos o que se está passando com o santo mais popular dos alfacinhas, o mais milagreiro, o que falou aos peixes nos tempos em que falar não era proprio de deputados, o que quebrava, nas fontes, as bilhas das raparigas, quando a canção da Margarida, ainda não estava na alma nacional...

E' uma tragedia. E a tese dessa tragedia — tese incontroversa — é esta: «Santos de casa não fazem milagres».

* * *

Sob um calor quasi ilicito, o jornalista passava junto da Sé, quando foi abordado irreverentemente por uma pequena já espigadota que reclamou:

—O' meu senhor, dá-me dois tostõesinhos para o Santo Antonio?

—Então o Santo Antonio aqui é mais caro, rapariga?!

Dizer isto, foi o bastante para a interessante e espirituosa «florinha da rua» romper:

—Olha o pelintra! Se calhar queria conversa! Vai vender as casas, pinoca!

O jornalista que possue como bens imoveis apenas as casas do colete — que as do casaco andam sempre em movimento — proseguiu no seu caminho.

Mas uma velhota, dessas que vivem ás portas das igrejas, ouvira os dichotes e acrescentou:

—Isto é mesmo uma pouca vergonha! Veja o senhor como está o mundo...

E benzeu-se, de admirada.

—Como está o mundo, não! Como nós estamos, é que vocemecê devia dizer. Emfim, seja tudo pelo Santo Antonio!

—Ai, deixe lá que a esse tambem o trataram bem! está entaipado, está preso á ordem do governo...

Dissemos-lhe a sorrir:

—Naturalmente meteu-se em alguma conspirata...

—Qual conspirata, senhor! Então não sabe que a igreja de Santo Antonio — é ali adiante... — está fechada ha anos. E o desgraçadinho do Santo está atabafado lá dentro, sem ter feito mal a ninguem. E' toda a gente a pedir para ele e ninguem se lembra de conseguir a sua liberdade...

* * *

Verificámos a verdade das afirmações da velhota que, de resto, já conheciamos pela rama.

A igreja está realmente entaipada. A sua frontaria substitue com vantagem, para certas pessoas desprendidas, o estabelecimento subterraneo que a vereação anterior fundou, com belos auspicios, no Rocio.

Pelas manhãs, uma assembleia geral de ratos famintos espera que saiam pelos buracos ratos mais famintos ainda e travam-se no local encarniçados combates.

Entretanto todo o mundo nos agarra pelo casaco a pedir para o Santo Antonio.

E' verdade que o santo eleito por Lisboa para as suas festarolas de estrondo e para os seus peditorios, anda em tudo isto como Pilatos no Credo...

NÓS E A AFRICA DO SUL

A opinião do deputado Jaime de Sousa sobre o debate parlamentar

"Os nossos interesses estão suficientemente garantidos"

Moçambique continua na ordem do dia. Pois bem. Ouçamos o deputado sr. Jaime de Sousa que, sobre esta momentosa questão, — disseram as gazetas matutinas — emitirá, brevemente, na Camara, o seu parecer, que será, porventura, tambem o parecer da maioria.

Colonialista distinto, o sr. Jaime de Sousa retrai-se. Mas nós insistimos:

— Dê-nos a sua opinião... Não é verdade que vai apresentar á Camara uma moção?

— Realmente os jornais dizem isso. Mas, como sabe, o ministro ainda não acabou de falar. Enquanto ele não terminar o seu discurso, nada posso aventar de definitivo.

— Mas acha inconstitucional o *modus vivendi* posto em vigor?

— De maneira nenhuma. Se ele representa uma prorogação do que já estava!

— E não nos acarreta prejuizos?

— Como? Não estão os nossos interesses suficientemente garantidos?

— A interpelação Alvaro de Castro trouxe alguma coisa nova ao debate?

— Nada, absolutamente nada. A situação mantem-se.

— Em que consistirá a sua moção?

— Já lhe disse: por emquanto nada lhe posso dizer, nesse sentido.

—Quem será o futuro governador da provincia?

—Posso dizer-lhes quem deveria ser...

—Então quem deveria ser?

—Um homem que aliasse ao tacto politico o conhecimento profundo da provincia. Alguem como Norton de Matos.

—Brito Camacho...

—Não sei, não sei nada. Os jornais é que falam nisso. E' de crêr, porém, que ele continue no seu posto até serem fechadas as negociações para o tratado definitivo.

—Esse tratado tem uma certa demora, não é verdade?

—Claro. Não são coisas que se façam no ar. Ha o aspecto economico, o aspecto politico, o aspecto financeiro, etc.

—Por conseguinte, a interpelação do *leader* nacionalista, na sua opinião...

—Não trouxe nada de novo á questão e, sendo assim, é de estranhar que os jornais lhe tivessem feito tão estrondosa propaganda...

Caso grave

Um predio de cinco andares sem agua ha cinco meses

Na Avenida Luiz Bivar, J. M. T., existe um predio de cinco andares, o qual se encontra sem canalização para agua ha perto de cinco meses, o que não só coloca em grave risco os seus inquilinos, na hipotese dum incendio, como tambem representa um incomodo constante para as pessoas que nele moram, em virtude de terem que ir buscar agua a certa distancia.

A' Camara Municipal, ou a quem de direito, compete a vigilancia rigorosa de casos graves como este, obrigando-se os respectivos senhorios a cumprir a lei.

Jantar de homenagem

Um grupo de amigos do sr. José Barbosa, distinto jornalista, director da interessante revista «Açores», que se publica em Ponta Delgada, oferece-lhe, depois de ámanhã, um jantar de homenagem. A inscrição acha-se aberta na redacção da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», rua da Horta Seca, 7.

Gremio alentejano

Efectua-se hoje, ás 21 horas, na Associação dos Caixeiros, rua Antonio Maria Cardoso, 20, a reunião plenaria da colonia alentejana em Lisboa, para levar a efeito a fundação do gremio alentejano destinado a fomentar a união da colonia e a promover o levantamento material, intelectual e moral da provincia. São já numerosas as listas de inscrição.

No S. Luís

A Conferencia de Madame Lucie Delarue Mardrus

Madame Lucie Delarue Mardrus faz hoje, á noite, no teatro S. Luís, a sua ultima conferencia sobre Musica. Sendo uma notabilissima pianista, madame Delarue Mardrus fará acompanhar a sua interessante palestra de alguns trechos de musica, o que está despertando grande interesse nos meios literario, artistico e musical.

Sobre ser uma noite de requintada elegancia, o sarau de hoje no S. Luís vai proporcionar ás pessoas que se interessam pela Arte o encanto inesquecivel da palavra aristocratica da scintilante «diseuse», que é uma autentica gloria das letras francesas.

O grande pianista Viana da Mota executará algumas composições suas.

No sarau tomam tambem parte D. Alice e D. Maria Rey Colaço, com diversos «lieder» para canto e piano; Armando Rodrigues, em canções russas de Borodine e Rimsky-Korsakoff e em canções brasileiras; André Brun, em homenagem á ilustre conferente, recitará alguns versos ineditos seus, e encantadoras canções portuguesas por Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Sales Ribeiro e maestro Cruz Braz. E' uma bela noite de arte que deve ficar memoravel.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

A GREVE MARITIMA

A Federação Maritima declarou a greve de todas as classes maritimas, por solidariedade com os seus camaradas de Setubal. A partir de hoje, cessou todo o trafego maritimo nacional.

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

MUITO IMPORTANTE
Sabem onde almoçar, jantar e cear? É na Peninha, por ser este o Restaurante que oferece comodidades. Brevemente inauguração dos novos gabinetes
67, RUA PASCOAL DE MELO, 67

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

RELAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS

A viagem

de D. Ana de Castro Osorio aos Estados Unidos do Brasil

As suas impressões confiadas hoje ao "Diario de Lisboa"

A distinta escritora sr.ª D. Ana de Castro Osorio, regressou ha dias do Brasil, onde foi fazer uma serie interessante de conferencias. Procuramo-la hoje.

Eis as suas impressões:

—A minha viagem ao Brasil não foi mais que o cumprimento duma promessa que a mim propria tinha feito quando saí de S. Paulo em 1914, depois da morte de meu marido, que nesse momento não pude transportar a Portugal.

Já nessa ocasião S. Paulo se preparava para a grande exposição, que todos supunhamos ali se deveria realizar e que não compreendo ainda hoje o motivo porque não se realizou.

E' certo que o Rio é a explendida sala de visitas, mas S. Paulo é uma terra forte, energica, ponderada e progressiva.

—E o Rio de Janeiro?

—O Rio não necessitava da exposição para ser visitado, nada acrescentando ao seu movimento e ao seu fausto a exposição, que só nos primeiros dias de festa perturbou a vida normal que é sempre agtiada e alegre.

— S. Paulo?

— Em 9 anos São Paulo preparou-se para este momento duma forma admiravel. A cidade que não era formosa, edificada num planalto com pouca vegetação e pouco mimo na paisagem, é já hoje uma linda cidade modernissima com trechos dum pitoresco verdadeiramente artistico pela graça dos seus monumentos e é bem disposto das suas edificações, jardins e parques.

Houve tempo em que os paulistas não se mostraram tão carinhosos e tão amigos de Portugal e das suas tradições como os outros Estados, o que era proprio do seu nobre orgulho de descendentes dos «handerrantes», aqueles fortes portugueses dos primeiros tempos coloniais, que foram os desbravadores das terras indias do Interior.

Hoje o paulista, mais senhor de si, mais conscio do seu grande valor étnico e racial modificou-se duma forma sensivel, agora é o primeiro a orgulhar-se da sua origem portuguesa, a estimar e a procurar mesmo conhecer todos os valores portugueses.

Compreenderam bem todo o interesse e todas as forças que lhes vem do aumento de qualidades rocicas, que absorvem e amalgamam, impondo-lhe unidade e forma plastica a todas as correntes imigratorias das mais variadas procedencias que procuram o seu opulento e progressivo Estado.

—E a sua viagem ao Rio Grande do Sul:

—A nossa colonia está absolutamente abandonada! Lá não chegam jornais, livros, revistas; nem o proprio Ministerio dos Negocios Estrangeiros se importa em estabelecer comunicações entre a metropole e os oito mil portugueses que lá estão... Cheguei a dizer-lhes; Sois portugueses por graça de Deus... Espero voltar, sabe? Continuarei a minha propaganda.

A' VENDA:
N.º 8
Revista "de TEATRO,
As peças: **Cantico dos Canticos, Cavalgada das nuvens** e **30 H. P.**, respectivamente de Coelho de Carvalho, Carlos Selvagem e Leitão de Barros. Colaboração de D. Jacinto Benavente, José Sarmento, Orsini de Miranda, Carlos A. Ferreira, Palmeirim Luiz Pinto, etc.
Cêrca de 80 paginas

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

LOGO DE MANHA CEDO

UMA REVOLUÇÃO SIMULADA

Tropas de infantaria e tiroteio, com intervenção da Cruz Vermelha, na Serra do Monsanto

Quando o jornalista chegou ao meio da serra de Monsanto, num sitio onde em roda se olha para o mundo todo, e quasi se vêem os antipodas—já a tropa andava aos tiros havia muitas horas.

Uma mulhersinha assustadiça, que ia para a Buraca, e pretendia atravessar a serra, como não podia voltar para traz, ia-se cosendo com os Arcos e as vigias das aguas livres, que por fim —acabaram.

Interrogamos. Ela respondeu:

—Isto dura ha muito tempo, desde o sol. Têm morrido mais de cem...

De facto, soldados da cruz vermelha subiam e desciam, parece que escapulindo-se aos deveres do seu cargo generoso, e por vezes aos pares, metiam o cantil á bôca e desedentavam-se.

—Então, camarada, quando acaba esta «mortandade»?

—Inda agora a infantaria de lá do outro lado ha de vir aqui p'ra riba deste pelotão (e apontou uma amalgama de gente metida dentro das ravinas).

Seguiram o seu caminho a rir e a contar os cartuxos.

São 11 da manhã. O tiroteio agora é cerrado, intenso, sêco. Do alto de Campo de Ourique, Campolide, Palma e Rego, dos baixos da Cruz da Pedra, de S. Domingos, de Sete Rios e de Palhavã—assiste-se aos movimentos nos telhados do casario.

As descargas sucedem-se. A população aponta, discute, segue a tropa como se andasse tambem na revolta ou no combate. Os binoculos acompanham as fases renhidas.

Passa o comboio que vem das Caldas. A's janelas das terceiras e segundas o alarido é grande.

Vêem-se á beira da linha os pastores que andam por ali, encobertos com as ondulações do terreno, das explicações em três palavras, que o comboio — pff! — pasmado do tiroteio em pleno dia 17 de Maio, de sol e do gabinete Silva.

A's 11 e meia intensifica-se o combate. Nas tendas de campanha não ha um unico oficial.

Agora o jornalista domina corajosamente o sangrento acontecimento Os maqueiros, com grande destresa, carregam os mortos e os feridos. Um sargento faz de medico, pois não veiu medico.

Vê-se ao longe uma fila de infantaria avançar aos gritos sobre outra fila. E' como na Terra de Ninguem. O tenente Humberto, da 7.ª companhia, do serviço de saude, aquartelado junto do antigo colegio dos Padres, é quem dirige os socorros. O jornalista não pode passar para deante.

Fogo! Mais fogo! O tiroteio agora alvoroça meia cidade. Um soldado do regimento X, dando todo o ar de trazer esfacelado um braço recebe o primeiro penso na ambulancia da primeira linha. O curioso — vejam como os lanzudês têm alma! — é que o soldado do braço esfacelado, e o sargento, que faz de medico, e lhe toma o pulso «agitadissimo», estão a rir.

Um primeiro sargento, do 1, dá de lá um berro:

— Então isto é negocio de brincadeira?...

Mas nisto — fogo! — a infantaria está em cima da Cruz Vermelha. Retiram-se as macas, á pressa. Os toques de clarim confundem-se. No ar, misturados, ha o cheiro a feno, a esteva a trigo e a polvora.

Outro toque. Cessa fogo.

—Mas eu agora posso passar? — pregunta, tranzida, a velhinha que ia para a Buraca.

—Nada de fiar—responde um das macas.

E galhofeiro:

—Se vocemecê me desse esse pão que leva no cesto, isso é que era aqui uma bôda!...

Enquanto o fogo, que recomeçou, continua a deitar soldados a terra — para quê, bom Deus! — o jornalista desce á direita, onde ha um casal, á beira do qual uma população de galos e galinhas contempla com patriotica dedicação a scena. Anda ali perto, que ali é um campo de trigo, um homem alto e indiferente, carregando mêdas de forragem sêca para um carro, cujos bois, deitados á sombra do proprio carrego, têm resignações nos olhos profundos, tal qual as gentes de Laventie na primeira hora de invasão.

E como quere que se tivesse feito um silencio (os tiros agora foram para a banda da Cruz das Oliveiras) as papoulas altas e vermelhas espreitando ao de cimo das espigas, e vendo a surpresa tambem nos olhos dos bois pacificos, interrogam:

—Que é! Mas que é isto?

Ao que o homem, carregando sempre as mêdas em cima do carro, responde:

—Não é nada... São «inxercicios»...

A desilusão dos habitantes dos sitios altos, que já têm saudades de uma revoluçãosinha, é que eu queria que os senhores vissem.

Quanto ás papoulas e aos bois, como já passava do meio dia e a hora ia de calma—tranquilizaram-se a dormir a sesta...

Uma pendencia

Em virtude duma campanha jornalistica motivada por um incidente sucedido ha dias no tribunal de Santa Clara, suscitou-se uma pendencia de honra entre os nosso colega na imprensa sr. Jaime Brasil e o sr. Manuel Guimarães, director de *A Capital*, As testemunhas do primeiro são os srs. Aprigio Mafrae Belo Redondo.

Bombeiros Voluntarios do Dáfundo

A Associação dos Bombeiros Voluntarios do Dafundo comemora no proximo domingo, o seu 11.º aniversario com uma sessão solene, ás 14 horas, na qual serão entres alguns diplomas aos consocios que mais se distinguiram durante o ano transacto.

Mutualismo

As Associações de Socorros Mutuos «O Destino» e «Igualdade» promovem no dia 20, ás 3 horas, uma sessão solene para consagração do falecido medico mutualista dr. Anibal Esmeriz.

Ministerio da Justiça

Por motivo de transferencias, vagaram os logares de escrivães substituto e efectivo respectivamente das comarcas de Leiria e Grandola, estando, portanto, aberto o concurso para o seu provimento, que termina respectivamente em 21 e 22 do corrente.

A FESTA DA ARVORE

no Jardim Zoologico

No proximo domingo, realiza-se no Jardim Zoologico a Festa da Arvore, que, por motivo da trasladação das ossadas do Marquês de Pombal, não poude efectuar-se no dia 13. E' dedicada ás creanças dos escolas primarias de Lisboa e será abrilhantada pela banda de marinheiros da armada.

Excursionista "Peregrino"

Com este nome formou-se um grupo, com séde na travessa do Arco a Jesus, 22, 2. esquerdo, que se propõe organisar excursões de recreio e estudo para os socios.

Pelos teatros

Aura Abranches

No Avenida efetua-se ámanhã a recita de honra da ilustre actriz Aura Abranches, «doublé» de empresaria, directora da companhia que tem o seu nome e ainda o de autora dramatica, que vai apresentar ao publico de Lisboa, pela primeira vez, o seu primeiro trabalho literario teatral, a comedia, em 3 actos «Madalena Arrependida», representada no Brasil e no Porto, com enorme exito, exalçada pela critica e aplaudida com entusiasmo pelo publico. «Madalena Arrependida» são três actos brilhantes, salutares, que falam da nossa terra com amor e enternecimento, nos quais a sua autora desempenha a protagonista — «Maria do Carmo» — tendo a secundá-la no seu trabalho inteligente, de um relevo invulgar, sua mãe, a grande actriz Adelina Abranches, Alexandre de Azevedo, Sacramento, Lyda de Almeida, Antonia de Sousa, Albertina Pereira, Rosa Cadete, Alves da Silva, J. Sampaio e Pinto Grijó.

No 3.º acto, que se passa em Santa Leocadia do Douro, cantar-se-ha a celebre canção regional «A chula».

«A prima inglesa»

Completa ámanhã, no S. Luiz, cincoenta representações, a opereta portuguesa «A Prima inglesa», de D José Paulo da Camara e Luna de Oliveira, dois escritores cheios de talento, que vão de triunfo em triunfo, afirmando cada vez mais as suas altas qualidades, ao lado de um outro mestre de teatro, o maestro Filipe Duarte. autor da musica e de ha muito já consagrado A D. José Paulo, nosso brilhante camarada de imprensa, e a Luna de Oliveira, os nossos parabens.

Atrás do reposteiro

Os actores Rafael Marques e Luís Pinto organisaram já uma companhia para a proxima «tournée» á provincia, fazendo parte do elenco, além daqueles dois artistas, Maria Pia, Palmira Torres, Laura Hirsch, Maria de Vasconcelos, Ana de Oliveira, Maria Pilar, Rosa Seixas, Marina Simões, João Lopes, Victal dos Santos, João Calazans, Antonio Nascimento, Carlos Shore, etc. O repertorio será constituido pelas peças «Leque de Lady Margarida», «Mister Wu», «Os Velhos», «Amor de Perdição» e uma peça nova, «O Barbeiro de Sevilha».

— Segundo um telegrama do actor Erico Braga, a Academia de Coimbra ovacionou delirantemente, ontem, a actriz Lucilia Simões, durante a representação da peça «A mulher sem importancia».

— Parte no dia 15, em «tournée» pela provincia a companhia Eduardo Raposo com o seguinte repertorio: «Susi», «Noite e dia», «Solar dos barrigas» «Poisson», e «Sofá de seu marido».

— Recebemos um cartão de cumprimentos da cantora lirica Angela Ottein, que ámanhã se estreia no Coliseu dos Recreios.

— Na noite de 21 realisa no S. Luís a sua recita anual o corpo coral (senhoras) com a representação de uma das melhores operetas portuguesas.

— Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, estão escrevendo para a época de inverno do Teatro Aguia de Ouro, do Porto, empresa Oscar Ribeiro-Macedo e Brito, uma fantasia-revista em doïs actos, que se intitulará «Pic-Nic».

—Duma carta do actor Henrique Alves, que, como se sabe, é a primeira figura masculina da companhia Ruas, actualmente no Rio de Janeiro, transcrevemos o que segue:

«A temporada tem sido optima. Até agora representamos «A vida», «Ovo de Colombo», «Belo sexo» e «Lua nova», havendo de peça para peça maior agrado. E se até agora temos representado todas estas peças é pela necessidade de fazer repertorio para S. Paulo».

—A Fortuna Film vai editar um «film» extraido da peça de Julio Dantas «Ceia dos cardeaes».

—Definitivamente é depois de ámanhã que se efectua, no Apolo, a terceira recita de assinatura da companhia José Ricardo, que representará, em «première», a peça em 4 actos, original de Vasco de Mendonça Alves, subordinada ao titulo «Bodas de ouro». A nova obra teatral apresenta-se com a seguinte distribuição:

«Carlota», Maria Matos; «Marta», Ilda Stichini; «Cecilia», Irene Gomes; «Mariana», Alda Verdial; «Rosa», Alice Amado; «Manuel de Melo», José Ricardo; «Paulo de Almeida», Mendonça de Larvalho; «Luis», Abilio Alves; «Fernando», Penha Coutinho; «Nuno», Antonio Gomes; «Juiz», Joaquim Silva; «João», Rogerio Freitas; «José», Berta de Almeida; «Escrivão», Pereira Arriaga; «Oficial», Pinheiro Brandão; «Um criado», Leopoldo Santos.

—A recita da novel actriz Amelia Bastos, em S. Carlos, realisa-se depois de amanhã, com o programa que já anunciamos.

—E' hoje que, efectivamente, se realisa a festa da actriz Zulmira Miranda, no Eden, com a «reprise» da revista «O 31».

POLITEAMA HOJE
EXTRAORDINARIO EXITO
A Luva de Ricardina

BANCO NACIONAL AGRICOLA

S. A. R. L.

Capital autorisado: 60:000.000$00
Capital emitido: 20:000.000$00

Rua de S. Julião, 188 a 198
Rua Nova do Almada, 2 a 10
LISBOA

Telefones: C. 3738, C. 701
Telegramas: AGROBANK

OPERAÇOES BANCARIAS

Depositos á ordem e a praso em escudos e em moeda estrangeira.—Descontos, transferencias, abertura de créditos, cartas de crédito.—Saques e ordens de pagamento sobre o estrangeiro.—Execução de ordens de bolsa no país e no estrangeiro.—Compra de «coupons» e titulos.—Descontos de «Warrants».

Agentes e correspondentes nas principais praças do país e do estrangeiro e nas regiões agricolas do país.—AGENCIA EM EVORA.—Representantes no Algarve: Crédito Agricola do Algarve, Limitada.

OPERAÇOES DE FOMENTO AGRICOLA

Arroteamento de terrenos incultos.—Reconstituição de propriedades.—Colocação de produtos agricolas em mercados consumidores.—Gestão de sociedades agricolas.—Fornecimento de adubos, alfaias, etc.

OPERAÇOES COMERCIAIS

IMPORTAÇAO: Enxofre.—Cloreto de potassio.—Sulfato de amonio.—Sulfato de cobre.—Nitrato de calcio.—Nitrato de sódio.—Fosfatos naturais.—Fosfato Thomaz.—Produtos e maquinismos destinados á agricultura.—Arame e arco de ferro.

EXPORTAÇAO: Cortiças em aparas e em prancha.—Cortiça em serradura.—Lã de cortiça.—Vinhos.—Frutas e produtos do Algarve.—Oleo de peixe, etc.

COFRES FORTES

Modelo	Altura	Largura	Profundidade	PREÇOS 6 meses	PREÇOS 12 meses
1	25	24	50	22$00	38$00
2	24	41,5	50	24$00	43$00
3	25	50	50	28$00	50$00
4	41,5	50	50	40$00	65$00

Vendedores de productos das fabricas da TINOCA, LIMITADA FABRICANTES DE ADUBOS

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

Companhia de Navegação

LLOYD BRASILEIRO

Linha Sul do Brasil
Para: Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro e Santos, o paquete
CURVELLO
esperado em 24 do corrente. Recebe passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Linha do Norte da Europa
Para o Havre, Anvers e Hamburgo, o paquete
BAGÉ
esperado em 22 corrente. Recebendo passageiros de 1.ª, intermediaria e 3.ª classes.

Linha do Norte do Brasil
Para Pará, Maranhão, Ceará, Cabedelo e Natal, o paquete
MARANGUAPE
esperado em 30-31 do corrente. Recebendo passageiros de 1.ª, intermediaria e 3.ª classes.

Para passageiros e carga tratar com os agentes
PINTO & SOTTO MAYOR
SECÇAO MARITIMA
Rua do Ouro, 24, 2.º—Tel. C. 1227

CASA AFRICANA

Rua Augusta—LISBOA

Estação de verão

Hoje e dias seguintes grandes exposições das mais "chics" novidades em tecidos de lã, algodão e sedas.

Pedimos á nossa numerosa Ex.ma Clientela uma visita ás nossas exposições onde encontrarão

Os mais "chics" modelos em confecções para homem senhora e criança

TUDO A PREÇOS SEM COMPETENCIA

TOSSE

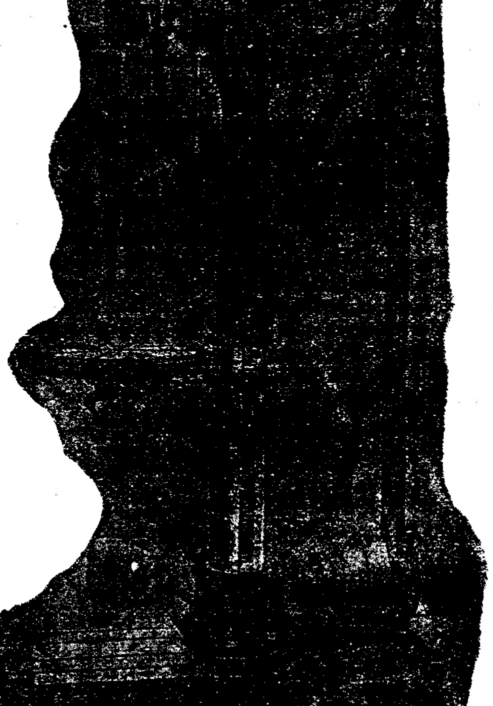
CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE
DR. ANDREU DO BARCELONA
a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.
A venda as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS
GIMENEZ-SALINAS & C.ª
9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

Sede em Lisboa
Rua da Boa Vista, 43
Telefone C. 3971

Filial no Porto
Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal de maquinas e ferramentas da

SCHUCHARDT UND SCHÜTTE

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

DAS 5 PARTES DO MUNDO ESTRANGEIRO DAS 5 PARTES DO MUNDO

UM MONOPOLIO

Os gatos de Angora

Vão equilibrar o orçamento do governo turco

LAUSANNE, 17

Um siddicato suiço pediu ao governo turco, por intermedio de Ismet Pachá, a concessão do monopolio de exportação de gatos de Angora que pagaria a dollar cada um. O negocio, excelente para a Turquia onde parece abundam os gatos, não o seria menos para o sindicato que calcula poder vender os apreciados felinos a 50 dollars na Inglaterra e na America. Como, porém, os turcos sabem a como se pagam os gatos na Inglaterra e nos Estados Unidos, encontram insuficiente o preço oferecido pelo sindicato suiço, impondo uma taxa de exportação de alguns dollars por cada gato. Declarou um membro da delegação otomana, que como seria facil exportar mais de um milhão diariamente, a importancia dos direitos ajudaria a equilibrar o orçamento. — (R.)

As relações russo-britanicas

Lord Curzon e Krassine

LONDRES, 17.

Afirma-se que Lord Curzon concederá hoje uma entrevista a Krassine. Krassine, conversando ontem com jornalistas, declarou que, ainda que seja necessario consultar Moscow para resolver certos pontos, contudo possue poderes plenipotenciarios. Interrogado nos Comuns se se iam adotar medidas tendentes a aumentar as forças de guerra no Mar Branco em vista dos actos de pirataria praticados pelas forças dos soviets contra os pescadores ingleses, o primeiro Lord do Almirantado afirmou que se tomam medidas para aumentar o numero dos navios de guerra nas aguas russas, devendo pelo menos encontrar-se um navio nos espaços da pesca.—(R.)

DOIS CASOS CURIOSOS

Um ladrão honrado

Como um jogador perdeu O VICIO DE JOGAR

Aqui ha tempos, um joven inglês, filho de ricos proprietarios agricolas, veiu de longada até á Europa, em passeio, e passou por Monaco, onde o vicio do jogo o tentou. A certa altura, tinha perdido todo o dinheiro que levava, e até umas modestas economias emprestadas por um velho criado que o acompanhava.

Pretextando que tinha sido vitima de um roubo, escreveu, de Paris, a seus pais pedindo-lhes mais dinheiro, que imediatamente foi enviado. A teima da jogatina era já paixão, no rapaz; e então, apenas se apanhou de posse da nova importancia recebida, dirigiu-se a Monaco, em mira da desforra.

Efectivamente, apoz três dias de jogo, tinha feito uma fortuna.

Ao quarto dia levantou-se disposto a continuar, na esperança gananciosa de maiores ganhos ainda.

Ao vestir-se, tinham-lhe, porém, roubado a carteira em todo o dinheiro que possuia. Chamou o criado. Não estava no hotel, nem foi encontrado em parte alguma, por mais que a policia o procurasse. E o joven teve de convencer-se, com assombro, que havia sido roubado precisamente por aquele homem que o acompanhava desde criança e de cuja lealdade e honradez jámais se atrevera a duvidar.

Quarenta e oito horas depois, o jogador recebia o seguinte telegrama de seu pai: «Vem agradecer pessoalmente ao ladrão, que me entregou a importancia roubada, evitando assim que se apoderassem dela os teus companheiros de vicio.»

O inglês voltou ao lar paterno; abraçou o ladrão e, a acreditar no que diz um jornal estrangeiro, ficou completamente curado do vicio de jogar.

Uma motocicleta por bom preço

Em Madrid, um individuo qualquer, de Castela, encarregou um tal Juan Alés Cordero, da venda duma magnifica motocicleta Harley Davidson, de sete H. P., que não lhe fazia falta e lhe enchia a casa.

Apresentaram-se dois compradores, que realizaram varias provas, acompanhados pelo encarregado da venda. O resultado satisfe-los, e fecharam a venda por 2.200 pesetas que prometeram pagar no dia seguinte.

Efectivamente, á hora combinada, apresentaram-se os compradores. Disseram, porém, que a moto tinha alguns defeitos, pedindo para fazer novas experiencias.

Subiram os três para o veículo, ocupando Ales o «side-car». Deram umas voltas, e num momento dado a moto parou repentinamente como se o motor se tivesse escangalhado.

— «Vê o senhor!» — disse o que conduzia, ao vendedor.

— «Faça o sr. Ales o favor de se apeiar, e vamos a vêr se empurrando-a, conseguimos que arranque.»

O vendedor apeiou-se e começou a empurrar com todas as suas forças.

— «Com mais força!... Mais!... Mais!»

E quando outro conseguira já acelerar a marcha... a moto arrancou bruscamente, a toda a velocidade, e desapareceu pela Porta de Atocha, deixando-o com um nariz de palmo.

A NOSSA MOEDA

Portugal economico

A nossa situação financeira apreciada na Suissa

SERNE, 17

Estudando as consequencias da depreciação da divisa portuguesa, o correspondente em Lisboa da Banque Industrielle Suisse publica o seguinte num jornal financeiro suiço: «A situação da divisa portuguesa teve naturalmente a sua influencia sôbre o mercado comercial do pais. Os comerciantes têm uma tendencia para comprar nos paises de cambio depreciado, como a França e a Belgica. Assinala-se que numerosas compras têm sido efectuadas nestes paises, sobretudo desde a baixa do franco durante este ano. Para o importador português a cotação em francos suiços é das mais onerosas. Convém recomendar aos comerciantes e industriais que cotem em francos franceses, se o não podem fazer em escudos. A propaganda alemã obteve resultados de valor: as casas de Além-Reno, que actualmente estão representadas em Portugal, são inumeraveis. As ultimas paginas dos jornais portugueses estão cheias de avisos anunciando que tal ou tal casa portuguesa obteve a representação duma fabrica alemã. Este facto é, sobretudo, frequente no dominio da industria metalurgica e no da industria quimica e farmaceutica.»—(R.)

Os desempregados na Russia

250.000 homens sem trabalho

RIGA, 17

Segundo as estatisticas oficiais do governo dos soviets, ha na Russia 250.000 desempregados, em cujo numero se encontram os antigos funcionarios destituidos. Não se deve esquecer entretanto que sómente se inscrevem os operarios, os comunistas, os antigos funcionarios e os ex-combatentes da guerra civil. Aos intelectuais, por não terem trabalhado pela causa dos soviets, recusa-se-lhes a inscrição nas listas de falta de trabalho forçada.

Portanto, pode calcular-se que o numero total dos sem trabalho na Russia é muito mais elevado do que o oficialmente indicado. Julga-se que o governo pretende organizar grandes obras publicas para facilitar trabalho aos desempregados, mas os intelectuais até desta medida serão excluidos.—(R.)

As estreias do Condes

Alguns films dignos de especial menção

Um marido feliz foi a feliz estreia de ontem no Condes, exibindo-nos o famoso Harold numa das suas mais engraçadas produções. Da mesma força se mantem o extraordinario exito do ultimo episodio da *Casa do misterio* e o esplendido drama americano *Um contra quinze*, estreando-se amanhã a deliciosa comedia *Cupido e o sport*, por Anita Kllermann, preparando-se para breve a estreia da ultima corrida real em Madrid, pelos mais notaveis diestros, e o drama de Shakspeare *Othelo*, um verdadeiro esplendor de *mise-en-scène*.

RIGOR DA MODA

Reabriu já esta acreditada alfaiataria a cargo de dois habeis tecnicos muito conhecidos das melhores casas de Lisboa, encontrando-se em exposição um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, o que ha de mais fino, encontrando-se tambem grande variedade de fatos feitos com esmerado acabamento e elegancia, enviando-se amostras para a provincia e colonias para fatos sem prova.

18, Rua de S. Nicolau, 22
TELEFONE 5342 C

EDEN-TEATRO
A's 8 1|4 e 10 3|4
Festa artistica da distinta actriz ZULMIRA MIRANDA
1.ª e 2.ª representação (nesta epoca) da celebre revista original de Alberto Barbosa e Pereira Coelho
O 31
O compère 17 por CARLOS LEAL
O compère 31 por SANTOS CARVALHO
AVISO — Não ha passagem de bilhetes. A bilheteira abre ás 12 horas.

ISAURA PAIS, MEDICA
Doenças das senhoras, 2 ás 5 — R. Ivens, 50, 1.º

SIFILITICOS
SERTANEJO
PREPARADO BRASILEIRO
Licôr depurativo vegetal — O mais poderoso destruidor das «avarias da mocidade» — SIFILIS E REUMATISMO em geral — Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro — A' venda: Farmacia Portugal, rua Augusta, 216, 218; Farmacia Tasso, Lda, rua Actor Taborda; Drogaria Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128, 130
DEPOSITARIO GERAL EM TODO O PAÍS, ILHAS, COLONIAS E ESPANHA
CLODOVEU MENDES
RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.º
TELEFONE C. 36
ACEITAM-SE AGENTES

OBJECTOS ANTIGOS E MODERNOS
Compra-se, vende-se e troca-se com especialidade moveis, louças, quadros a oleo, gravuras, etc. Antes de fazer qualquer transacção escrever um postal a **Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40, esquina da Rua das Gaveas,** telefone C. n.º 1096, antigo estabelecimento de Antiguidades e Joias, ouro e pratas em segunda mão.

APOLO
TELEF. N. 4129
C.ª José Ricardo
HOJE
Ultima recita da moda com
Os Fidalgos da Casa Mourisca
com Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini magnifico conjunto
SABADO, 19 — 3.ª recita de assinatura e primeira representação da peça em 4 actos original de Vasco de Mendonça Alves BODAS DE OIRO

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA
Telefone 3028 N.
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE HOJE
GRANDE SUCESSO
A Luva de Ricardina

Limpe com AMOR os seus metais
DEPOSITARIO
CARLOS SANTOS
Rocio, 3, 3.º, LISBOA — Telef. 5172 N.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A BENGALA E O CINEMA

Uma scena de pugilato

por causa duma fita...

Esta tarde, houve no governo civil uma scena movimentada, com forte copia de bengaladas e de murros.

Foi o caso que um francês — o sr. Joseph Feugas — resolveu filmar a peça de Pinheiro Chagas *A Morgadinha de Valflor*. Começou nesses trabalhos, arranjando como socio, para o ajudar, o antigo industrial corticeiro sr. Joaquim Lobato Quintino.

Agora, porém, apareceu na policia de investigação uma queixa do sr. Feugas que acusa o seu socio de ter negociado a reprodução da referida *fita*, com o sr. Eduardo Lopes.

Pronunciados, tanto o sr. Lopes como o sr. Quintino, ao primeiro foi arbitrada a fiança de 5 contos e ao segundo a de 75 contos.

Não se conformaram, porém, apresentando no 2.º juizo de investigação criminal, um agravo de injusta pronuncia, por intermedio do seu advogado sr. dr. Herlander Ribeiro.

* * *

O mais curioso, porém, foi o que se passou hoje:

O agente Garcia, da 1.ª secção da investigação, chamou ao governo civil, a prestar declarações, os dois socios desavindos.

O sr. Feugas fazia-se acompanhar pelo conhecido actor cinematografico Carlos Machado.

Interrogado o sr. Quintino, declarou este serem falsas as acusações que lhe fazia o seu antigo socio. E, como este replicasse, puxou duma bengala, agredindo-o com tanta furia que foi preciso meter-se imensa gente de permeio.

Foi um borborinho no governo civil.

De todas as secções sairam agentes em cabelo. E até certos civicos chegaram a fazer menção de puxar dos terçados, para manter a ordem.

Pôs termo ao conflito o chefe da 1.ª secção sr. Murtinheira que lhes mandou levantar um auto, recolhendo ambos presos nos calabouços particulares.

E aqui está como uma fita alcançou um exito ruidoso, mesmo antes de ser apresentada ao publico...

O campeonato das escolas superiores

Terminou o campeonato de «foot-ball», das escolas superiores, para disputa da taça instituida por Guilherme Ferreira Pinto Basto.

De ponta a ponta, decorreu interessante a prova. Os poucos incidentes que se produziram a dentro do campeonato, têm facil remedio—e já aqui o indicamos.

Têm-nos chegado repetidas queixas das arbitragens. A pecha é velha—contudo são tão insistentes os protestos, que nos parece esse um ponto a cuidar de futuro.

A classificação final das escolas concorrentes ficou como segue:

Superior Tecnico	11 pontos
Escola Militar	10 »
Faculdade de Sciencias	9 »
Escola Naval	4 »
Faculdade de Medicina	4 »
Superior do Comercio	3 »
Faculdade de Direito	1 »

Foram apresentados alguns protestos, mas, segundo informações que temos por seguras, não foi qualquer deles atendido. Sobre o da Escola Militar, ácêrca do seu encontro com o Tecnico, falta ouvir o arbitro do segundo «half-time», que foi o capitão sr. Correia Leal. Mas, se bem nos parece, essa consulta será absolutamente «pro-forma».

Os nossos parabens, portanto, aos rapazes da «équipe» do Instituto Superior Tecnico, que bem ganharam a Taça Pinto Basto, conseguindo em seis encontros: cinco vitorias e um empate.

Resta agora disputar o campeonato universitario de «foot-ball» entre Lisboa, Porto e Coimbra.

A linha representativa de Lisboa está já escolhida e já nestas colunas demos a sua composição. O juiz da capital, que arbitrará o encontro Porto-Coimbra, será o sr. Luis Augusto Rebelo da Silva.

E' de esperar que os três encontros estejam concluidos em 24 de junho.

MIGUEL CRESPO e FREIRE FALCÃO
ADVOGADOS
Telefone 4335 C — R. Arco Bandeira, 139, 2.º, D.

ATLAS O MELHOR CALÇADO
Deposito da fabrica
RUA DO OURO, 198

A TARDE PARLAMENTAR

UM DEGREDADO que morreu em Africa

mas de cuja morte não há certidão

O sr. Almeida Ribeiro livre-pensador

Se o sr. Sousa Rosa, na presidencia, não tivesse fingido que não via o relogio, não teria havido sessão hoje; porque á chamada apenas responderam 18 deputados, muito menos que os precisos para poder ser lida a acta.

Esperou-se, matou-se o tempo; e, a certa altura, já enervados os presentes de tão demorada espectativa, o sr. Sá Pereira, que é sempre pontual, disse lá do alto da sua bancada:

—São 15 e 15!

—Que quer isso dizer—preguntou o presidente em tom de reprimenda.

—Quer dizer que... são 15 e 15!

O sr. Cancela de Abreu intervindo:

—Ha numero? São 3 e 20; ou seja: 3 e 20, porque o relogio está atrazado.

Uma voz:

—Ha sim senhor!

A'quela hora, efectivamente, a porta da sala, funcionando de conta gotas, já havia dado passagem—pudera!—a mais dez parlamentares.

* * *

Vai lêr-se a acta. O sr. Tavares de Carvalho esteve a olhar para o papel, durante alguns minutos, a coçar o nariz pelo lado de fóra e com os labios parados e assim se deu por cumprida a desnecessaria formalidade.

O sr. Baltazar Teixeira leu depois o expediente. Para ter ao menos, um ouvinte a apreciar-lhe os dotes oratorios chamou para junto de si um continuo, e lá estiveram os dois entretidos com a tarefa, emquanto os senhores deputados punham em dia a correspondencia.

* * *

Depois, a um toque de campainha, o sr. Cancela de Abreu começou falando da Exposição do Rio de Janeiro, que classificou de escandalo republicano. A sala está completamente desatenta, chegando a ter-se a impressão de que o orador, a gesticular em meio da distração geral, está a ensaiar sosinho alguma peça oratoria.

Queixa se, sobretudo, o deputado monarquico de não lhe terem sido fornecidos ainda certos documentos que requereu ha meses. Lembra, a proposito, que no tempo da monarquia, as coisas não aconteciam assim, porque os parlamentares republicanos eram atendidos, ao fim de três dias, quando faziam pedidos da mesma natureza.

—E' uma vergonha—exclema, erguendo a voz—é uma vergonha o que se tem passado com a Exposição do Rio de Janeiro, que só nos trouxe prejuizo material e moral.

—E' preciso que se faça justiça, mas justiça inflexivel; chamando á responsabilidade os culpados de tamanho desaire, quem quer que eles sejam e qualquer que seja a sua situação social.

O sr. ministro do Comercio—que esteve mesmo ao pé do orador para ouvir o que ele dizia—respondeu, um tanto melindrado, dando as razões do seu proceder; e o deputado, voltou á carga para dizer que é precisamente em nome do prestigio do país que pede justiça, e para convidar, para desafiar (textual). o sr. Queiroz Vaz Guedes a trazer ao Parlamento o relatorio do sr. Duarte Leite ácerca do caso posto.

O sr. ministro retorquiu; o sr. Cancela de Abreu, tambem; e ficou a questão arrumada por emquanto.

* * *

O sr. Diniz da Fonseca contou uma historia curiosa.

Um dia, morreu em Africa um degredado cuja esposa vivia em Portugal. A viuva sabe que o é porque lho disseram, mas não tem maneira legal de o provar.

Ele, orador, no intuito de obter a competente certidão de obito, foi á repartição A. Mandaram no á repartição B. Da repartição B, recambiaram-no á repartição C. Desta, remeteram-no á repartição D. E assim, de repartição em repartição, correu todas as estações oficiais, sem conseguir o que desejava.

O homem morreu? Dizem que sim. A mulher é viuva? Tambem dizem que sim. Apareça, nesse caso, a certidão de obito do degredado. Nessa altura, dizem todos quenão.

* * *

O decreto dos lucros ilicitos veiu tambem á baila, trazido, de mistura com outros assuntos, pelo sr. Carvalho da Silva, o qual se pôs a preguntar ao ministro respectivo se acha de justiça que, antes dos julgamentos já os presumiveis culpados tenham sofrido as sanções da lei. Como ainda há pouco aconteceu, os réus, depois de uns tantos dias de encerramento forçado dos estabelecimentos, foram absolvidos, naturalmente porque estavam inocentes. E por isso insiste na pregunta:

—Quem indemnisa, agora, esses comerciantes, não só do prejuiso material que sofreram, mas ainda do descredito que sobre eles se lançou?

Não percebemos se o sr. ministro da Justiça respondeu que sim ou que não; mas percebemos que as explicações por ele dadas satisfizeram o parlamentar monarquico.

* * *

O sr. Leote do Rego tinha prometido não se referir mais a assuntos internacionais, desde a sua interpelação recente ao sr. ministro dos Estrangeiros. Mas...

— Trata-se de uma freguesia em que é prior o meu querido amigo sr. dr. João Camoezas, e por isso...

Por isso, aproveitando o ensejo de ser hoje o dia do aniversario de Afonso XIII, propõe que seja lançado na acta um voto de louvor aos estudantes e professores de Coimbra que tão galhardamente se houveram na sua ultima viagem por terras de Espanha.

A camara aprovou por unanimidade; a mesma atitude tomando para a contraria de um voto de sentimento pela morte do sr. visconde de Coruche.

* * *

O sr. Torres Garcia requereu qne entrasse em discussão, antes da ordem do dia, um parecer qualquer.

O sr. presidente consultou a Camara e esta aprovou sem detença.

O sr. Mariano Martins, e outros a secundá-lo.

—Com licença! Com licença! Mas a gente não sabe, sequer, de que se trata! Então já se aprovam coisas que se não conhecem?

Ha mais quem proteste, mas a presidencia põe termo á divergencia, exclamando:

—Bem! Bem! Está aprovado, acabou-se.

* *

A Camara aprovou tambem um requerimento do sr. Carlos Pereira para discussão imediata de outro parecer que trás prejuizo para o Estado.

O sr. ministro das Finanças não gostou de tal resolução, e foi até junto das bancadas democraticas dizer, em conversa, o seu protesto.

Não sabemos o que lá se disse. O sr. Vitorino Guimarães voltou para o seu logar, a gesticular e a ameaçar com indignação, que se ia embora.

Arrumou os papeis, puxou uma fumaça ao cigarro, e sentou-se.

Uma frase do ministro, que revela o seu estado de nervosismo:

—Ora esta! Então não me hei de espantar, se se aprova tudo menos o que interessa ao país.

Como se tratava da Fabrica de Cimentos de Leiria, o sr. Almeida Ribeiro lembrou a inauguração da fabrica de Maceira, para fazer troça do episodio da benção das maquinas em que tomou parte o sr. bispo de Leiria.

Como os deputados catolicos se mostrassem pouco decididos a faze-lo, protestou por eles o sr. Carvalho da Silva, perguntando se só os livres pensadores têm direito a ser industriais.

UM BOATO QUE SE DESMENTE

O Chefe do Distrito

não pediu a demissão

Correu esta tarde, com insistencia, o boato de que o *Monumental Club* fôra aberto, por ordem do presidente do ministerio, e que o chefe do distrito, vendo nisso uma prova de desconfiança, pedira a sua demissão, depois de ter mandado abrir os outros clubs que se encontram encerrados.

Procurámos informações, no governo civil, junto do sr. Viriato Lobo. O chefe do distrito desmentiu logo:

— E' falso. Não pedi a minha demissão.

— O *Monumental* abriu...

— Abriu só ontem.

— Porquê?

— Por causa duma questão existente entre a proprietaria do predio, a senhora condessa de Alferrarede, e os directores do Club.

— Mas foi por ordem do sr. presidente do ministerio?

— Não senhor. Foi por minha ordem. E volta a fechar hoje.

— Vão ser tirados os selos dos clubs que se encontram encerrados?

— Por emquanto não ha nada. Tudo quanto dizem por aí é falso. .

O 19 DE OUTUBRO

A DEFEZA do guarda-marinha Benjamim Pereira

A audiencia, que estava marcada para as 12 horas, reabriu uma hora e meia depois.

Ergue-se o dr. Gonçalves Cota, defensor do guarda marinha Benjamim Pereira:

—A chacina de 19 de outubro foi um acontecimento grande de mais para que ficasse em familia. O estrangeiro acompanhou os julgamentos dos oficiais atravez da imprensa portugueses.

Benjamim Pereira foi apontado ao mundo como chefe de um bando de sicarios e eu estava a principio convencido disso. Depois de estudar o processo e de ouvir as testemunhas, a minha opinião modificou-se. O meu constituinte não teve na revolução a menor culpa intencional. Ele tem sofrido e chorado muito, por se ver na sombra dum carcere sob o peso duma acusação infamante.

Dirigindo-se ao juri:

—Senhores jurados: Benjamim Pereira está absolvido na justiça dos homens e na consciencia do ilustre promotor. Depois descreve a trajectoria da «camionette» que foi buscar o sr. dr. Antonio Granjo. Refere-se ás palavras de elogio que o dr. Granjo lhe endereçou na sala dos oficiais.

Nesta altura entra na sala o jurado sr. tenente Freitas de Lima, que estava com parte de doente, e que toma logar junto da bancada da imprensa.

A audiencia continua.

Devem fazer uso da palavra ámanhã os srs. drs. Alfredo Nordeste, Da Cunha Dias e Caetano Pereira.

VIAJANTES

Chegou ontem á noite a Lisboa, no «Sud-Express», a sr.ª D. Olga de Morais Sarmento, distinta escritora, que vive em Paris ha tantos anos, mas nunca se esquecendo de pugnar pelo bom nome de Portugal.

A greve das classes maritimas

Em consequencia da greve das classes maritimas, não é provavel que o vapor «S. Miguel», da Empresa Insulana de Navegação, possa seguir viagem para as ilhas no dia 20.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º